

## 9

### Conclusão

Neste estudo, eu me propus a investigar os efeitos de práticas de Língua Portuguesa no aprendizado de leitura e como esses efeitos se diferenciam conforme o ano de escolaridade dos alunos e a habilidade de leitura específica.

A pesquisa subsidiária para essa associação, entre práticas pedagógicas e o aprendizado dos alunos, evidenciou a existência de quatro subdimensões no aprendizado de leitura: processamento do código alfabético, localização de informações explícitas, integração de informações e apreensão de aspectos discursivos dos textos.

Em relação ao 2º ano, os principais resultados obtidos evidenciaram que os professores que priorizam a utilização de letras e sílabas para a alfabetização, sem contextualizá-las, acrescentam menos conhecimento aos seus alunos tanto em relação à aquisição do código alfabético quanto no que se refere à habilidade de localizar informações, e que os efeitos negativos foram ainda maiores para o desenvolvimento dessa última habilidade. Ao mesmo tempo, os resultados mostram que a ênfase do professor nas práticas de leitura silenciosa e de leitura em voz alta, ainda no 2º ano, contribui positivamente para o aprendizado do código alfabético e da localização de informações, sendo esse acréscimo significativo. O valor adicionado no aprendizado por cada uma dessas duas práticas corresponde ao encontrado para o nível socioeconômico (no modelo referente ao processamento no 2º ano).

Esses resultados contrariam uma visão muito comum entre os professores de que só é válido ou mesmo possível propor a leitura de textos aos alunos quando eles tiverem dominado a leitura de sílabas e de palavras isoladas. Nesse sentido, espero que as evidências encontradas contribuam para quebrar o círculo vicioso em que “o aluno não lê porque não sabe ler e não aprende a ler porque não lê.”

Quanto ao 3º ano, a prática de ler histórias e outros tipos de texto para os alunos foi a única prática de leitura que apresentou significância estatística. O efeito dessa prática está fortemente associado com o aprendizado dos alunos nas habilidades de localização de informação, de integração de informações e de apreensão de aspectos discursivos. Esse resultado é coerente com o fato de que, quando o professor lê para os alunos, a ênfase pedagógica incide sobre a

compreensão ampla do texto, o que se faz necessário para o desenvolvimento das habilidades para as quais essa prática apresentou poder explicativo.

Os resultados relativos às práticas de escrita, ainda que menos expressivos, indicam que as atividades de cópia, ditado e caligrafia apresentam efeito positivo no 2º ano, apenas no que diz respeito à aquisição do código alfabético. Inversamente, no 3º ano, essas práticas apresentam impacto negativo no aprendizado de todas as habilidades estudadas. Esses resultados indicam que as práticas de cópia, ditado e caligrafia podem cumprir um papel em relação ao momento de aquisição do código alfabético, porém a sua priorização não se justifica posteriormente, quando as habilidades em maior evidência dizem respeito à compreensão mais ampla sobre os textos.

Em termos de implicações pedagógicas, os resultados mais importantes sugerem para pesquisadores e educadores em geral, que as práticas de alfabetização não devem priorizar o ensino de letras e sílabas isoladamente. Destaco que me refiro à abordagem que prioriza o trabalho descontextualizado com letras e sílabas e não a práticas em geral que abordam a consciência fonológica paralelamente a variadas práticas.

Os resultados evidenciam também que as práticas de leitura silenciosa e de leitura em voz alta são altamente recomendáveis para o ensino das habilidades de apropriação do código alfabético e, conseqüentemente, de localização de informações explícitas nos textos, indicando que os professores deveriam introduzir essas práticas mais cedo em suas salas aula. Há fortes evidências de que quanto mais cedo as práticas de leitura forem introduzidas junto aos estudantes, melhores serão os seus resultados.

Ressalto a importância dessa evidência, já que as frequências obtidas para as práticas de leitura dos professores do 2º ano, participantes desta pesquisa, são baixas e que, provavelmente, esse perfil de prática se repete em outros contextos. Sendo assim, cruzando os dois resultados mencionados anteriormente, chamo atenção para uma possível potencialização de resultados negativos: Se os alunos aprendem menos devido a uma prática descontextualizada de alfabetização e, por esse motivo, não avançam para a habilidade de localizar, o professor, possivelmente, tenderá a enfatizar por mais tempo o tipo de prática que julga ser a melhor no momento inicial de alfabetização ao invés de introduzir práticas de

leitura. Desta forma, é grande a chance de defasagem quanto ao aprendizado previsto para o 2º ano.

Outra implicação importante deste estudo, agora de âmbito mais geral, diz respeito à otimização do tempo em sala de aula. Conforme bastante enfatizado pela literatura a necessidade de fazer escolhas, estabelecer prioridades, para cada momento é questão central para o aproveitamento máximo do tempo centrado no aprendizado (Slavin, 1996). Nessa direção, esta pesquisa obteve resultados explicativos para o aprendizado dos alunos que possibilitam aos professores, diante do leque de atividades que têm para realizar, escolherem, conscientemente, as que desejam enfatizar.

Uma interpretação mais abrangente da investigação realizada permite afirmar que, depois de controlados os efeitos extraescolares, foram encontradas fortes evidências em relação a práticas de leitura associadas com resultados positivos para o aprendizado dos alunos. Devo acrescentar ainda que, o fato de as escalas apresentarem algumas limitações, conforme detalhado no capítulo 5, ou seja, o fato transportarem algum erro de medida para as análises, geralmente causa a subestimação dos resultados como, por exemplo, o mascaramento da significância estatística. Neste sentido, podemos considerar que o efeito das práticas de leitura é mais importante do que puderam revelar os resultados obtidos.

A princípio esses resultados podem parecer óbvios, porém as características desta pesquisa dão a eles uma dimensão diferenciada. Em primeiro lugar, os dados utilizados são adequados para investigações, como esta, que buscam efeitos educacionais. Como tratado em capítulo anterior, apenas os dados colhidos longitudinalmente, ou seja, oriundos do acompanhamento dos mesmos alunos por determinado período de tempo, podem subsidiar pesquisas nas quais se pretende associar resultados entre os alunos e seus professores. Sendo assim, por meio de avaliações sucessivas, pode-se medir o valor agregado por escolas e professores aos seus alunos. Outra característica importante deste estudo é a utilização de modelos hierárquicos, que são apropriados para o trabalho com dados como os escolares, distribuídos de forma não aleatória. Essa opção metodológica permite que variações oriundas de características próprias dos alunos e dos grupos, no caso, das turmas, possam ser levadas em conta nas análises. Acrescento, ainda, que a utilização de quatro variáveis de controle,

relativas a fatores reconhecidos no meio acadêmico por sua associação com resultados escolares, conferem ao estudo um bom grau de confiabilidade.

Retornado à afirmação de que os resultados, que podem parecer óbvios, ganham outra dimensão neste estudo, explico: não é difícil pensar que práticas de língua portuguesa estejam associadas com o aprendizado de leitura, no entanto, este trabalho, considerando-se as características apresentadas, traz fortes evidências empíricas de que tal fato ocorre. Além disso, a partir do estudo realizado, temos informações não apenas sobre práticas específicas de Língua Portuguesa que estão associadas ao aprendizado de leitura, mas também da magnitude dessa associação, de como ela se diferencia em relação a quando ocorre e, ainda, de como ela se diferencia conforme a habilidade de leitura em questão. Nesse sentido, sublinho a importância da investigação de nuances relacionadas ao ensino/aprendizagem da língua e da contribuição que os dados estatísticos podem ter para a sua elucidação, o que, a observação da prática cotidiana, muitas vezes, não permite. Quando planejamos um dia de aula, nós, professores, temos prioridades, porém, muitas vezes, elas são aplicadas de forma intuitiva. Sem que tenhamos um olhar informado por detalhes sobre nossas práticas, dificilmente teremos em conta, por exemplo, como distribuimos as diferentes modalidades de leitura durante um bimestre ou, ainda, se as estamos distribuindo com algum critério relacionado ao seu efeito ou a necessidades específicas dos nossos alunos.

Conforme o exposto, o propósito maior é o de se investigar sobre práticas que podem ser mais apropriadas para o desenvolvimento de determinadas habilidades de leitura, em determinado momento da escolaridade, é o de oferecer aos professores a oportunidade de fazerem escolhas a partir de resultados obtidos por pesquisas baseadas em evidências. Assim, o professor poderá selecionar práticas, criar atividades, escolher materiais didáticos segundo algum critério que acrescente informações resultantes da pesquisa às suas convicções. Adicionalmente, tendo como base o ocorrido com um quantitativo considerável de alunos, como é o caso deste estudo, os professores podem introduzir mudanças no seu fazer pedagógico. É importante ressaltar que, na maioria dos casos, não se trata de escolher práticas que se prestam ou não para o ensino da leitura, mas de utilizá-las com propósito definido, conforme o momento do aprendizado. Os resultados mostram que diferentes estratégias apresentam resultados também

diferentes, podendo, o professor, utilizá-las conforme o que pretende focalizar no processo de ensino, inclusive de acordo com necessidades específicas do grupo de alunos com o qual trabalha. Neste sentido, também importa dizer que a alternância de dificuldades nas atividades que serão realizadas pelos alunos pode se revelar uma ótima estratégia de ensino. Em outras palavras, quando pretendemos que o aluno se concentre individualmente no ato de ler, podemos diminuir o tamanho do texto, enquanto quando o direcionamos para ler em conjunto com os seus pares, podemos oferecer a ele um texto maior, com uma exigência ampliada no que diz respeito à unidade de sentido.

No que diz respeito à pesquisa, algumas das dificuldades mencionadas no decorrer desta tese indicam a urgência do debate e de soluções para questões decorrentes do uso de novas metodologias no Brasil, como é o caso da utilização dos pesos em pesquisas longitudinais e da reformulação e/ou construção de instrumentos de pesquisa melhor desenhados para captarem conceitos latentes referentes ao contexto educacional de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, com a subdivisão das habilidades de leitura, evidenciada pelas escalas, espero que a tese contribua para mostrar que a leitura não se constitui num todo sem divisões. Nos termos de Coscarelli (2002) essa maneira de conceber a leitura dificulta o trabalho do professor de ajudar os alunos a desenvolver estratégias de leitura, pois o torna incapaz de identificar onde está o problema de cada leitor. Desenvolver habilidades relacionadas a cada subprocesso da leitura é uma forma de melhorar os resultados dela como um todo.

Em termos de implicações para as políticas públicas, dois caminhos principais poderiam ser trilhados: (i) o enfoque junto aos professores e gestores quanto aos resultados de práticas que se mostraram eficientes em estudos baseados em evidências, a facilitação do uso de materiais pedagógicos apropriados e variados e de livros para uso próprio (ii) o investimento em programas de oferta de atividades e de materiais para leitura, que não dependam exclusivamente do professor de sala de aula, como é o caso de bibliotecas com profissionais para atividades alternativas de leitura, incentivos à participação dos alunos em programas culturais. Além disso, resultados como os deste estudo podem ser considerados por programas governamentais como, por exemplo, para a reformulação de materiais pedagógicos, estreitando-se, assim, as relações de colaboração entre as pesquisas e as políticas educacionais.